

Pet na Escola (2023–2025): Experiências e Reflexões de um Projeto de Extensão

SILVA. K.¹; ROCHA, C. M.¹; SAGATERIO. A.¹; LAPA, S. L.¹; CARVALHO, M.¹; SARTORE, A.¹;
BENONY. C.¹; CRUZ. L.¹; SOUZA, F. M.¹; SOL, S.¹; VIEIRA, L.¹; ALVARENGA. N.²

¹ Grupo PET-FACOM, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Campus Juiz de Fora; ² tutor(a) do Grupo PET-FACOM, UFJF, Campus Juiz de Fora, e-mail: nilson.alvarenga@ufjf.br, petfacomuufjf@gmail.com

RESUMO: O projeto de extensão Pet na Escola, desenvolvido pelo PET-Facom, promove a integração entre a universidade e as escolas públicas por meio de oficinas de audiovisual baseadas nas ideias de Jacques Rancière e Paulo Freire. A iniciativa valoriza a autonomia dos alunos e a igualdade de inteligências entre mestres e aprendizes, incentivando-os a criar produções jornalísticas e ficcionais de forma participativa. Além de estimular o protagonismo e o pensamento crítico dos estudantes, o projeto possibilita que os petianos desenvolvam habilidades de ensino e compreendam melhor as realidades sociais das escolas públicas.

Palavras-chave: Educação; Comunicação; escola; PET.

Pet in School (2023–2025): Experiences and Reflections on an Extension Project

ABSTRACT: The Pet na Escola extension project, developed by PET-Facom, promotes integration between the university and public schools through audiovisual workshops inspired by the ideas of Jacques Rancière and Paulo Freire. The initiative values students' autonomy and the equality of intelligences between teachers and learners, encouraging them to create journalistic and fictional productions in a participatory manner. In addition to fostering students' protagonism and critical thinking, the project enables university scholarship holders to develop teaching skills and gain a deeper understanding of the social realities of public schools.

Keywords: Education; Communication; school; PET

Introdução

O “Pet na Escola” é um projeto de extensão do Pet-Facom (Programa de Educação Tutorial) da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. O projeto conta com a coordenação do professor tutor Nilson Alvarenga de 12 bolsistas graduandos em Jornalismo e Rádio, TV e Internet, que foi criado no primeiro semestre de 2023,

¹Área do conhecimento: Comunicação 60900008/ Comunicação Visual e Cinema (60905000); Rádio e Televisão (60903007); ODS: Educação de Qualidade.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

inspirado nas atividades realizadas pelo Laboratório de Produção Audiovisual em 2022. Nesse sentido, o projeto se fundamenta na realização de uma troca entre as escolas públicas

e a universidade, criando um ambiente de aprendizado compartilhado e de interação constante, contendo três principais objetivos: apresentar os cursos de Jornalismo e RTVI, além das formas de ingresso na UFJF; ministrar mini oficinas sobre a produção de um curta-metragem; e aplicar os conceitos aprendidos na prática, incentivando os alunos a sugerirem temas e a realizarem todas as etapas de produção e gravação. Ao mesmo tempo em que apresenta aos alunos os cursos, o projeto estimula o interesse pelo ensino superior e pelo mercado audiovisual e jornalístico. Por meio de oficinas dinâmicas e participativas, o projeto também permite que os bolsistas tenham a oportunidade de desenvolver habilidades de ensino e comunicação, aprendendo a adaptar suas práticas às diferentes realidades dos estudantes. Vale ressaltar que cada escola teve uma experiência única com o projeto, necessitando adaptar as atividades de acordo com a realidade dos alunos e a infraestrutura disponível.

As bases teóricas do projeto se fundamentam nas reflexões de Rancière (2002) sobre o caráter emancipador da educação, que dialogam com a teoria e a metodologia de Paulo Freire. Ambas as perspectivas compreendem o ensino como um processo de libertação, no qual a igualdade entre mestre e aprendiz deve ser o ponto de partida, e não o objetivo final. Dessa forma, o conhecimento não é algo transmitido de quem sabe para quem não sabe, mas construído de forma compartilhada. O aprendizado ocorre principalmente pela resolução de problemas e pela troca de experiências, valorizando o contexto e a vivência de cada sujeito. O mestre é considerado “ignorante” não por desconhecer conteúdos, mas por não possuir domínio prévio das situações específicas de aprendizagem, colocando-se assim como parte do processo. Cabe a ele estimular a curiosidade, o diálogo e a busca coletiva por soluções, tornando o ato de ensinar uma prática interativa, participativa e igualitária. Dessa forma, o Pet na Escola consegue operar em uma dinâmica de mão dupla: o projeto proporciona aos participantes uma compreensão mais profunda sobre a realidade social e cultural dos estudantes da rede pública, enquanto permite aos bolsistas compreenderem os desafios e contextos nos quais esses jovens acessam e interpretam os produtos comunicacionais.

Método



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

O projeto é estruturado em três encontros. No primeiro (3h/a), ocorre a apresentação dos cursos e de suas áreas de atuação, seguida da exibição de produtos audiovisuais ficcionais e telejornalísticos. Essa etapa tem como objetivo introduzir os estudantes à linguagem audiovisual e às funções básicas que compõem esse universo. No segundo encontro (3h/a), retomam-se as discussões do primeiro dia, promovendo um debate sobre temáticas e personagens. Em seguida, realiza-se a divisão das equipes e o início da roteirização, com foco no planejamento das gravações das minis narrativas ficcionais e na definição das pautas para as reportagens telejornalísticas. Já o terceiro encontro (4h/a) é voltado para a prática: os grupos colocam em execução o que foi planejado, realizando as gravações conforme os roteiros elaborados. A atividade é finalizada com uma reunião coletiva de feedback, em que os alunos compartilham suas impressões sobre o processo de criação e produção.

Resultados e Discussão

A Escola Estadual Juscelino Kubitschek foi a primeira instituição de educação em que foram realizadas as duas oficinas. A primeira, voltada à produção de uma reportagem jornalística, ocorreu nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2023. Já a segunda, dedicada à criação de um mini curta de ficção, aconteceu nos dias 4, 5 e 6 de outubro do mesmo ano, conduzida principalmente pelos alunos do curso de Rádio, TV e Internet (RTVI). Os bolsistas do grupo PET acompanharam todas as etapas, atuando como orientadores e mediadores do processo.

Os 15 estudantes, selecionados pela escola parceira por sua afinidade com o audiovisual, participaram no primeiro dia de uma apresentação introdutória sobre os cursos da Faculdade de Comunicação e o mercado de trabalho. Esse momento, inicialmente planejado para ser breve, acabou se estendendo, em virtude do grande interesse dos alunos, muitos dos quais estavam tendo seu primeiro contato com a universidade pública. O diálogo abordou temas como formas de ingresso, políticas de permanência estudantil e o funcionamento geral da UFJF. Na sequência, foi exibida uma reportagem com intuito pedagógico para que os alunos identificassem as funções em uma produção jornalística. A partir dessa análise, sugerimos três temas possíveis: esporte, projetos e infraestrutura. Os estudantes optaram por discutir a estrutura da escola, com foco na Reforma do Ensino Médio e o modelo de escola em tempo integral. Divididos em equipes (imagem e som, reportagem e produção), e orientados pelos bolsistas, os alunos construíram o roteiro e realizaram as gravações. Cada grupo desempenhou funções

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

específicas: entrevistas, gravação do texto do âncora, captação de imagem e som, e montagem do estúdio.

A segunda oficina, voltada à produção de um curta de ficção, teve início com a apresentação do curso de RTVI e da proposta de atividade. Os bolsistas exibiram o filme “As Velas do Monte Castelo”¹ e, em seguida, promoveram um debate sobre elementos narrativos e diferenças entre produções independentes e o cinema comercial. Em grupos, os alunos exploraram espaços da escola, registraram imagens e criaram narrativas ambientadas nesses locais. A história escolhida tratou de preconceitos contra um casal sáfico em uma biblioteca escolar, e as funções de direção, fotografia, som e arte foram distribuídas entre os participantes. Diante da resistência inicial de alguns alunos quanto ao tema, duas bolsistas assumiram o papel das protagonistas. O segundo dia foi dedicado à construção do roteiro, e o terceiro às gravações. Por limitações de tempo, a edição final das produções ficou sob responsabilidade dos bolsistas do PET. Ao término, realizamos uma exibição pública no auditório da Faculdade de Comunicação, com entrega de certificados e visita guiada aos espaços da faculdade.

Após essa primeira experiência, o grupo realizou uma avaliação de campo crítica e metodológica, ajustando etapas para aprimorar as próximas oficinas. Em abril de 2024, a oficina foi realizada na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, com pequenas adaptações devido a restrições logísticas e número reduzido de participantes, ao todo foram sete estudantes. Cabe destacar que com o início da paralisação dos docentes e técnicos da rede federal em abril de 2024, o projeto enfrentou dificuldades operacionais, sobretudo pela impossibilidade de acesso aos equipamentos da universidade. Nesse período, as atividades presenciais foram substituídas por reuniões remotas, dedicadas à reformulação da metodologia da oficina do curta de ficção.

Em setembro de 2024, o projeto foi conduzido na Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, com a realização da oficina de ficção. Nessa edição, participaram oito estudantes, e o trabalho foi guiado pelo mesmo modelo metodológico. Entretanto, tivemos problemas técnicos em relação a corrupção dos arquivos no cartão de memória na etapa de pós-produção, já na universidade. A tentativa de regravação foi inviabilizada por incompatibilidade de agendas com a escola, impossibilitando a conclusão integral do curta.

¹ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9yNFLEkHw-Q>>.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Apesar dos entraves, o grupo avaliou que os três pilares centrais do projeto, formação, experimentação e integração com a comunidade, foram plenamente alcançados. A partir dessa reflexão, o PET na Escola decidiu dar um passo atrás e entrar em uma nova fase: o aprofundamento teórico e metodológico do projeto, visando fundamentar de forma ainda mais sólida as próximas edições das oficinas e aprimorar a articulação entre prática, ensino e pesquisa. Entre janeiro e setembro de 2025, realizaram encontros quinzenais com leituras e discussões de textos de Paulo Freire e Jacques Rancière, para aprimorar a metodologia pedagógica e que embasam o projeto PET na Escola.

Com a revisão teórico-metodológica, foram reformulados pontos estratégicos das oficinas, como o exercício Minuto Lumière, agora realizado antes da exibição do filme. A mudança visa estimular reflexões baseadas nas próprias referências dos alunos, fazendo do filme uma inspiração e não um modelo. O exercício, que propõe a gravação de um vídeo de um minuto a partir da observação da realidade, passou a fortalecer a autonomia e a diversidade de olhares dos participantes. Essa inversão metodológica busca fortalecer a autonomia dos participantes e ampliar a diversidade de olhares sobre o que pode ser considerado uma narrativa. Mudança semelhante ocorreu na oficina de Jornalismo, que passou a iniciar com o Minuto Lumière em formato fotográfico. Cada aluno cria uma imagem que conte uma história, explorando seu olhar sobre o cotidiano. A exibição do telejornal, por sua vez, foi deslocada para o segundo momento, servindo para contextualizar tecnicamente a linguagem jornalística a partir das experiências práticas dos estudantes.

Encerrada essa etapa de revisão e fundamentação teórica, o grupo definiu o retorno às atividades de campo para outubro de 2025, com a realização das oficinas de Jornalismo e Rádio, TV e Internet. O contato institucional já foi estabelecido, e a Escola Estadual Cândido Motta será a sede das novas oficinas do projeto. Essa retomada marca um momento de maior maturidade e aprofundamento pedagógico do grupo, que retorna às escolas com uma abordagem metodológica mais refinada, resultado da integração entre experiência prática, fundamentação teórica e reflexão crítica sobre o projeto.

Conclusões

O projeto "Pet na Escola" iniciou com a proposta de integrar a universidade e as escolas públicas, promovendo uma educação mais democrática e participativa. Ao longo da execução, refletimos sobre as metodologias educacionais, especialmente em relação aos conceitos de autonomia e emancipação, que são centrais nas teorias de Jacques Rancière e Paulo Freire. A

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

proposta de um aprendizado coletivo e igualitário foi aplicada nas oficinas de audiovisual, onde alunos e bolsistas compartilharam responsabilidades na produção, enfatizando a ideia de que o conhecimento é construído de forma colaborativa e não hierárquica. As reflexões de Rancière em *A Escola: Educação, Política e Emancipação* e *O Dissenso* reforçam a ideia de que a educação deve ser baseada na igualdade de inteligências, ou seja, todos possuem a capacidade de ensinar e aprender. Após um período de revisão teórico-metodológica, o grupo aprimorou sua abordagem, ajustando etapas das oficinas para fortalecer o protagonismo dos estudantes. Com essas alterações, o projeto retoma suas atividades de campo em outubro de 2025, na Escola Estadual Cândido Motta, consolidando-se como uma proposta madura, que une os eixos teóricos e práticos debatidos anteriormente pelo grupo.

Agradecimentos

O grupo PET-FACOM-UFJF agradece ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio institucional e financeiro, que torna possível a continuidade e o fortalecimento deste projeto de extensão. Agradecemos também à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF) pelo incentivo e pela estrutura oferecida para o desenvolvimento das oficinas e atividades do projeto. Estendemos nossos agradecimentos às escolas públicas parceiras que abriram suas portas e colaboraram de forma tão receptiva com o “PET na Escola”, permitindo o diálogo entre a universidade e a comunidade.

Referências

RANCIÈRE, J. *A escola: educação, política e emancipação*. 1. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2002.

RANCIÈRE, J. *O dissenso*. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1995.

RANCIERE, J. *O Mestre Ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual*; Editora. Autêntica; Data da publicação. 1 janeiro 2023

FREIRE, P. *Autonomia e emancipação*. 1. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1987.